

Transcrição de áudios atribuídos ao maquinista Milton Novais, de Livramento de Nossa Senhora-BA, que vieram a público em grupos de Whatsapp

(02.04.2021)

Áudio 01:

Ô Cuiú, tu viu aquelas caçamba que Biu virou, duas caçambonas que Biu virou, que diz que é de um cara de Brumado, é mentira. Aquelas caçamba é de Aécio. Aécio leiloou, lá na Contrasil [transportadora], em Brumado. Leiloou elas lá em Brumado. Elas estão lá tombadas, que Biu tombou. Elas tombadas, tá lá tombada, tá lá, no pátio, encostada, todas duas tombadas. O cara me disse que tá ganhando mais dinheiro do que com as que tá rodando. Todo mês Charles tira as foto da placa delas e envia. Elas tá ganhando tombada lá. É tudo de Aécio, mentira não tem nada de Brumado. Eu sei tudo. E o fi [filho] de Carlão, Lucas, mandou eu bater uma foto na placa e mandar para ele. E o dia que eu ir aí eu vou lá bater a foto nas placas dela e mandar pra Lucas.

Áudio 02:

Agora fica aí falando “a máquina é de Diego”. Diego não tem nenhum parafuso ali. Eu sei de cor. Diego..., é por que..., se ele ficar falando coisa que eu tô roubando aí, eu vou chegar lá, que eu vou abrir o jogo aí para todo mundo aí, sei de tudo aí, a carregadeira não é de Diego, as retro não é de Diego, as SW4 não é de Diego, é tudo de Ricardinho, que tá alugado pras prefeituras. A outra licitação que teve aí ele botou dinheiro pra Diego ganhar. Tudo ele bota, tudo é dele, cavadeira dele. Diego cansou de ir lá na jazida, ele ia lá direto, dia que chegou, eu peguei ela lá na jazida da EIT. Diego é direto “Ricardinho veio aqui olhar a máquina”, falei ainda não veio não. (...) A máquina era de Ricardinho. E Aécio me falou um dia “e aí a máquina lá, gostou?”. Gostei. “A máquina é dagente. Nada de Diego, Diego não tem nada ali, é um coitado, não tem onde cair morto”.

Áudio 03:

Aí tá uma máfia do cão. O ônibusim de levar o pessoal para fazer hemodiálise, o ônibusim é de Aécio. Eles fala que é do filho de Zito. Mentira, o ônibusim é de Aécio. O pipa [carro-pipa] do menino de Zé Guarda, é mentira, é de Aécio. Eu sei de cor ali. A máquina Ricardinho não bota essa escavadeira para fazer serviço pesado. Só bota da prefeitura. Quando eu tava trabalhando, que dava na pedra Ricardinho [falava] “para, para, não cava não”. Ué, tu acha que se a máquina não fosse de Ricardinho ele ia proibir ela de cavar serviço duro? É um cuidado com aquela máquina, ele não quer que ela ranha nem pedra, não quer. Porque a máquina é dele. Se fosse de Diego...

Áudio 04:

Depois quando eu tiver aí eu vou te contar pra tu ver como é que é a fofoca aí, bicho. Oh, Charles de Zé Dourado e Jânio, meu Deus, mas é um leva e traz, um leva e traz do cão. Tu precisa de ver pra tu ver. O Charles é tão falso, bicho, que o dia que eu fiz o negócio que Cidão pagou nós, Charles me levou o óleo pra mim, ainda. Foi ele que levou o óleo. Conte ele, ô Charles, Cidão pagou a gente para gente fazer um bico aqui.

Ele “tudo bem, eu levo o óleo, é na barragem da comunidade mesmo”, eu falei é, “então eu levo o óleo” e levou o óleo. Joanina chegou lá, Cidão tinha pagado a ela. Joanina que fez um fuá, que nós não podia receber o dinheiro não, porque tava na política e podia prejudicar Ricardinho. Foi lá e devolveu o dinheiro para Cidão de novo, e veio cá para nós devolver o dinheiro. Falei não, eu não devolvo não, eu trabalhei, devolvo de jeito nenhum. Falei pra Galan, Galan também não devolveu, não. O filho de Bau também não devolveu, aí Joaninha foi lá e pagou do bolso dela. “Ah, Ricardinho pode perder a candidatura por causa disso aí”. Falei não, se vire com Cidão. Nós trabaiô, nós trabalhô e nosso dinheiro tá no bolso, e num dou não. E não dei mesmo não. Pronto. O poblema foi esse. Joanina foi lá e pagou.

Áudio 05:

Não, na prefeitura, o operador que for honesto, ele não sai com um pirulito na mão. Que eu nunca vi um cara honesto na minha vida que nem meu menino Miltinho. Saiu, nem a passagem, que ele foi trabalhar fora, nem um carro para levar ele em Conquista não deu. Foi preciso eu brigar lá, me deram o carro para levar ele. Nem a passagem dele, nem a passagem pra falar “dá a passagem pra esse cachorro aí para ir embora”. Prefeitura é assim, nós que é besta né. Agora, um tal de um Jânio, um tal de Uma hora vou sentar com vocês pessoalmente, uma hora que eu tiver em Livramento, eu vou contar para você ver a conversa que saiu minha, aí. E como foi o serviço, eu tenho até os áudios guardados aqui como foi o serviço. Foi um feriado que teve, aniversário da cidade. E aí o Cidão de Aracatu pagou nós para rodar o feriado. Foi eu, Sergio de Bau e Galan. Pagou 500 reais cada um de nós. Pra rodar o feriado. Por causa que nós não ia trabalhar. Ia chover né. Ele falou “não, nós quer que vocês rodem, que nós quer aproveitar a chuva”. E nós falou, mas é feriado. Ele falou “não, nós paga o feriado”. Aí nós rodou. E Ricardinho não tá inocente não. Mandei o áudio pra Charles, mandei pra Janio, pra todo mundo, que nós ia rodar o feriado. Foi lá no Fabiano. Aí nois rodou. Aí a casa caiu, tirou Galan, tirou Sérgio e tirou eu.

Áudio 06:

Já ligaram pra mim ontem aqui, que vai me levar pro fórum. Essa semana que acho que eu vou descer pro fórum. É no fórum que eu quero mesmo. Vou botar tudo no prato limpo. Eu sei coisa ali dentro, menino! É no fórum que quero, a bagaceira tá traçada, no fórum. Botaram eu pra fora como ladrão, rapaz. Eu não robei nada não. Provar que eu sou ladrão, tudo bem, eu quero ter prova que eu robei lá dentro da prefeitura, pra botar eu pra fora como ladrão? Sai de baixo! Aí, agora, eu boto tudo no prato limpo.

(final)